

NOME: CASSIANO SOUSA ROSA

TÍTULO: FATORES ECOLÓGICOS DETERMINANTES NA DISTRIBUIÇÃO LOCAL DE GRILLOS (Orthoptera, Grylloidea) EM REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

AUTORES: CASSIANO SOUSA ROSA, VIRGÍNIA AMARAL PINTO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: diversidade, determinantes ecológicos, Mata Atlântica

RESUMO

Os insetos são o grupo de maior diversidade dentre os artrópodes e são de grande importância econômica por serem responsáveis pela polinização de várias espécies de plantas, pragas em algumas monoculturas, parasitas, parasitóides e predadores de plantas e/ou de herbívoros. Estes organismos estão distribuídos de maneira desigual sobre a Terra, e dentre os fatores responsáveis por esta distribuição está a distribuição/disponibilidade de recurso, condições e as interações com o meio e com outros organismos. Vários mecanismos propostos pelas teorias ecológicas buscam elucidar os processos envolvidos na coexistência de espécies em diferentes ambientes. A literatura pertinente, entretanto, não fornece elementos concretos que expliquem o fenômeno de coexistência de espécies de grilos, apesar de um extenso corpo teórico abordar a coexistência de outras espécies em sistemas naturais e vários mecanismos para explicá-la. Dentre tais explicações destacam-se aquelas que preveem que a coexistência de espécies seria facilitada por uma utilização diferencial de recursos, evocando processos competitivos associados à teoria de nicho. O objetivo deste trabalho é conhecer a fauna de grilos (Orthoptera, Grylloidea) de praticamente todos os biomas brasileiros, bem como os fatores que influenciam sua distribuição e coexistência. Este trabalho, no entanto, é um sub-projeto do projeto maior e aqui nós pretendemos determinar a fauna de grilos, especificamente, da Reserva Biológica Augusto Ruschi, Santa Teresa-ES e avaliar a influência de variáveis ambientais e biológicas sobre a diversidade destes. Foram utilizadas armadilhas de queda (pitfall) para captura dos grilos. Estas armadilhas possuíam 15 cm de diâmetro e 18 cm de profundidade e eram abastecidas com etanol (combustível para automóveis) e etiquetas. As armadilhas foram dispostas em 30 conjuntos de 05 armadilhas, dispostas em linha distantes 1 metro entre si, totalizando 150 armadilhas. Cada conjunto de 5 armadilhas estava a uma distância de 30 m do conjunto anterior. Os pitfalls foram enterrados chão, mantendo sua abertura no nível do solo, onde permaneceram por 48 horas. Algumas variáveis ambientais foram mensuradas como: umidade do solo, profundidade de serrapilheira, peso da serrapilheira, cobertura do dossel, luminosidade, temperatura do ar, umidade do ar, presença de fungos e frutos. Além dessas variáveis, o risco de predação também foi mensurado com auxílio de sardinha (isca) e relógio para marcar o tempo de chegada da primeira formiga junto à isca. Foi feito a triagem do material e os grilos foram depositados em coletores universais contendo álcool combustível e etiquetas identificando o local, conjunto amostral e sua respectiva armadilha. Depois de identificar e catalogar os espécimes, eles serão depositados na coleção de Orthoptera no laboratório da UFV. Todo o material coletado está sendo triado e identificado. Posteriormente será realizada a análise estatística a fim de testar a existência de correlações entre a riqueza e abundância dos grilos com as variáveis ambientais. Nós esperamos encontrar relações positivas entre a riqueza e abundância de grilos com a disponibilidade de recursos como frutos, fungos e peso da serrapilheira; bem como com algumas condições como a umidade do solo e do ar. Por outro lado, esperamos uma correlação negativa com o risco de predação.